

"Estamos apoiando Itamar e não podemos deixar de colaborar com o presidente eleito"

José Sarney

"Fernando Henrique tem raízes no PMDB e encarna uma proposta atualizada para o Brasil"

José Sarney

Efeições

Sarney prepara apoio do PMDB a tucano

Ex-presidente afirma que fracasso de Quéricia prova que partido não tem dono e acredita que será fácil convencer companheiros de legenda a ajudar eventual governo de Cardoso

CHRISTIANE SAMARCO

SÃO LUÍS — Decidido a permanecer no PMDB e a se firmar como nome influente do partido, o ex-presidente e senador José Sarney (AP) já articula o apoio dos peemedebistas a um eventual governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Ele acredita que, depois do fracasso da candidatura do ex-governador Orestes Quéricia, está provado que "o PMDB não tem dono". Daqui para a frente, sugeriu, o esforço deve ser o da conciliação para unir o partido.

Na eventualidade de a eleição não se resolver no primeiro turno, Sarney acredita que não terá dificuldade para convencer o PMDB a apoiar Cardoso:

"Vou defender que o partido apóie Fernando Henrique e seu governo porque já estamos apoiando o governo Itamar Franco, participamos do Plano Real no Congresso e não podemos deixar de colaborar com o presidente eleito."

O ex-presidente observou que esse sentimento representa, hoje, mais de dois terços do partido e avaliou que muitos só não se engajaram ostensivamente na campanha do candidato tucano em respeito a Quéricia. "Fernando Henrique tem raízes no PMDB, identidade programática com o partido e encarna uma proposta

atualizada para o Brasil", acrescentou.

Com a experiência de quem comandou o País num governo sustentado por uma ampla aliança política, Sarney recebeu Cardoso para jantar na residência da Praia do Calhau, ontem à noite, disposto a dar seu testemunho dos tempos de Palácio do Planalto. Otimista diante de um Brasil que a seu ver está pronto para começar uma nova era de "estabilidade e construção", Sarney acredita que a tarefa política de Cardoso será mais simples do que a sua. "Com aliança eleitoral avalizada pela legitimidade de uma eleição, o presidente fica liberto de qualquer compromisso subalterno com partidos, segmentos ou pessoas", afirmou. Co-

mo ex-presidente, ele sugeriu ao tucano que não ceda à tentação de agradar a todos.

Sarney aproveitou para lembrar que a parceria no governo é absolutamente normal numa democracia. "Em todos os partidos que participam da aliança com Fernando Henrique, há muita gente boa", acrescentou. "O novo presidente deve escolher os melhores com absoluta liberdade." Ao chegar a São Luís, Cardoso saudou os correligionários de Sarney, dizendo: "O fisilogismo é coisa do passado; o Brasil mudou e o Maranhão também."

**SENADOR
AVALIA QUE
IDÉIA TEM
APOIO DE 2/3**



José Paulo Lacerda/AE

Encontro na Praia do Calhau representa novo passo na aproximação

O candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, visita o ex-presidente José Sarney na casa da Praia do Calhau. O encontro foi acompanhado por integrantes da cúpula do PSDB e do PFL, partido do

candidato a vice na chapa tucana, Marco Maciel. Antes de chegar ao Maranhão, Cardoso fez campanha no interior de Alagoas, onde afirmou não ter compromissos com ninguém. "Nem mesmo com o meu partido", dis-

se. Num recado aos adesistas que o têm cercado, o candidato tucano assegurou que seu único compromisso é com o programa da frente que o apóia. "Esse, sim, nós vamos cumprir", declarou. A ajuda de Sarney vem sen-

do perseguida pelos tucanos desde que Orestes Quéricia garantiu sua candidatura pelo PMDB. A filha do ex-presidente, Roseana, candidata ao governo do Maranhão, aproveita sua campanha para pedir votos para Cardoso.